CASE 01

O FESTIVAL QUE QUASE PAROU

Eventos inteligentes | integração de dados | automação operacional

FORMATO	APRESENTAÇÃO	VALOR	ESCOLHA
Individual ou dupla	Slides (PowerPoint ou equivalente) Até 15 minutos	3,0 pontos	Cada case só poderá ser escolhido uma vez

CENÁRIO

A produtora fictícia **PulseFest** organiza um festival de música, games e cultura pop para cerca de 80 mil pessoas em três dias. O evento usa aplicativo próprio, ingressos digitais, pulseiras RFID, câmeras, sensores de ocupação, equipes de segurança, postos médicos, sistemas de alimentação e áreas VIP.

O QUE ACONTECEU

No primeiro dia, um conjunto de leitores de ingresso falha em um dos portões. A fila cresce, parte do público migra espontaneamente para outro acesso e a ocupação interna se altera rapidamente. A segurança recebe dados atrasados, o aplicativo continua indicando o portão congestionado como melhor entrada e diferentes equipes tomam decisões com informações diferentes. O problema não é falta de tecnologia: é falta de **coordenação do processo e do fluxo de informação**.

DESAFIO CENTRAL

Redesenhar o processo de acesso e circulação do festival para que informações de ingresso, lotação, filas, segurança e atendimento sejam integradas e gerem ações no momento adequado.

PONTOS QUE O CASE OBRIGA A ANALISAR

- Identificar as rupturas do processo atual e os pontos em que a informação chega tarde ou incompleta.
- Definir eventos que podem disparar automações: fila crítica, falha de leitor, lotação, incidente médico ou segurança.
- Mostrar como o processo proposto redistribui informação, responsabilidades e decisões.
- Definir o que pode ser automatizado e o que continua sob decisão humana.
- Definir indicadores para tempo de entrada, ocupação, resposta a incidentes e experiência do público.

PERGUNTA-CHAVE

Como transformar vários sistemas isolados em um processo operacional realmente inteligente?

EXIGÊNCIAS DO TRABALHO - LEIA ANTES DE COMEÇAR

O case é o ponto de partida. A avaliação exige análise do processo, modelagem e proposta fundamentada de automação.

1. MODELAGEM OBRIGATÓRIA

- **Processo atual (AS-IS):** representar como o processo funciona antes da melhoria.
- **Processo proposto (TO-BE):** representar como ficará após a automação.
- Usar **a mesma notação nos dois modelos**: Fluxograma, Diagrama de Atividades UML ou BPMN básica - todas já trabalhadas em sala.
- Não será exigida técnica, notação ou elemento que não tenha sido estudado na disciplina.
- Os modelos precisam permitir identificar atividades, decisões, atores/responsáveis, fluxo de informação e pontos de automação.

2. FERRAMENTA PARA OS MODELOS

- Utilizar **Lucidchart** ou **Draw.io / diagrams.net**.
- Inserir os dois diagramas nos slides em tamanho legível. A apresentação pode ser feita em **PowerPoint** ou ferramenta equivalente.

3. PROPOSTA DE AUTOMAÇÃO - EXPLICAÇÃO MÍNIMA

- Explicar qual problema/gargalo será atacado; onde a automação entra; qual informação recebe; o que executa ou decide; qual saída produz; para quem a saída segue; quem continua responsável; e quais riscos ou exceções existem.

4. BLOCO OBRIGATÓRIO - O QUE NÃO DEVE SER AUTOMATIZADO?

- Responder explicitamente: **"O que NÃO deve ser automatizado neste processo - e por quê?"** A justificativa deve considerar risco, responsabilidade, julgamento humano, impacto sobre pessoas e consequências de uma decisão incorreta.

5. INDICADORES DE DESEMPENHO

- Definir **no mínimo 3 indicadores** para comparar processo atual e proposto. Para cada indicador, explicar **o que mede** e **por que ajuda a avaliar a melhoria**.

6. PESQUISA E REFERÊNCIAS - MÍNIMO 4

- Pelo menos **1 referência da bibliografia oficial da disciplina**.
- Pelo menos **2 fontes externas confiáveis** ligadas ao case ou à tecnologia.
- Entre as fontes externas, pelo menos **1 deve ser recente (2025 ou 2026)**.
- A 4ª referência pode ser bibliográfica ou externa, desde que tenha autoria/origem identificável.
- IA generativa pode apoiar o trabalho, mas **não substitui referência**.

7. A APRESENTAÇÃO DEVE CONTER

- Contexto e problema; AS-IS; diagnóstico; proposta de automação/desmaterialização; TO-BE; tecnologias e sua função; o que será e o que não será automatizado; riscos; indicadores; conclusão; referências.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - 3,0 PONTOS

Critério	Valor
Compreensão do case e diagnóstico	0,6
Qualidade dos modelos AS-IS e TO-BE	0,6
Profundidade e viabilidade da automação	0,6
Limites da automação, riscos, indicadores e alinhamento	0,6
Pesquisa, argumentação, domínio e clareza	0,6